



20 de Setembro 1936

Meu querido Antonio Salb,

A tua ultima carta de 13 de Agosto veio encontrar-me bem dos olhos, mas muito mal ^{de uma loquacidade} que me appareceu no dia 1.º de agosto mes. Começou por um fim horrivel no peito e um mal estar sem nome. Segundo o medico, tratava-se de um pneumothorax ou neuralgia. No dia 19 senti-me ^{mal} e saí o mar; no dia 20, repeti o passeio e resolvei dar uma arrumada nos meus livros e, ás 8 da noite, fui atacado de ^{um} mal que não te sei descrever: - Perdi o ar, mudei a voz e comecei a suar. Fez-me o medico, chamato e pressão, applicou-me 10 ventosay, uma sangria e injecçõs diversas. A minha noite, sent-te me aliviado e tendo estado em repouso até hoje. Foi um ameaço de congestão pulmonar. Perdi 8 kilos. Agora o fim tem sido siberiano e o fim é o meu inimigo n.º 1.

É como são as cousas: - Quando não tinha um parente no Rio, ali ia 4 ou 6 vezes por ano e hoje sou lá tendo 4 sobrinhos, dos morando em

AS - CP - 044

- 467 -

casa propria e estes meus afelha-
dos e creche, em minha casa, não
se lembram de me oferecer um guar-
to nos seus, sabendo, como sabem, que
o Depart. me paga (com três meses de
atraso) . . . Coisa de vida, um salto.

O Monte Lobato escreve um art.: em
que fala no J. C. Nelson e cita o teu
nome. Breve recobal-o-gj.

O Hektor Modesto escreve um bello
artigo sobre o Seg. Cit., mas só
me mandou metade do seu artigo.

Vou agradecer-lhe, pedir o resto
e pedir que não se esqueça a ma-
china, porque, é machina, o Hektor
é mto. mais ligeiro que a mão.

Recobal-o cartas e agradecer-lhe
de Africa. Recobal-o meus
amigos os meus abraços e tu
que me desculpe o cacareo
desta.

Do teu

Belmont

Agradecim e P.V. telegrama do
dia 9 assim recebido a
o mesmo prazo de tempo.